

BOLETIM 

DE OLHO

NO CORONA!



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**

Esta publicação faz parte da campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus", viabilizada a partir da articulação com uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas.

O "De Olho no Corona!" é um canal de acolhimento de moradoras e moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações, casos da Covid-19 e as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia.

AUMENTO DE CASOS DE COVID-19 EM MEIO À FLEXIBILIZAÇÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL

A 9ª edição do "De Olho no Corona!" conta com a análise do infectologista e diretor da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro /UFRJ, Dr. Roberto Medronho. A partir dos dados oficiais e do monitoramento feito pela equipe da Redes da Maré, Medronho faz algumas considerações sobre os possíveis impactos da flexibilização das medidas de isolamento social no Rio de Janeiro e na Maré. Acompanhe a seguir!

MORADORES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ ATÉ 29/06

1.053

PESSOAS COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ



342

CASOS CONFIRMADOS
Painel Rio COVID-19

711

CASOS SUSPEITOS, SEM CONFIRMAÇÃO
"De Olho no Corona!"

ÓBITOS POR COVID-19 NA MARÉ ATÉ 29/06

110

ÓBITOS SOB SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ



81

ÓBITOS COM CONFIRMAÇÃO DA DOENÇA
Painel Rio COVID-19

29

ÓBITOS COM SUSPEITA DE COVID-19, SEM CONFIRMAÇÃO
"De Olho no Corona!"

FLEXIBILIZAÇÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO RIO DE JANEIRO

Desde o dia 5 de junho, os governos municipal e estadual do Rio de Janeiro vêm flexibilizando as medidas de isolamento social, permitindo a reabertura de salões de beleza, bares, restaurantes, shopping centers, pontos turísticos e templos religiosos, com recomendações de prevenção ao vírus, tais como uso obrigatório de máscara, uso de álcool em gel e, no máximo, 50% de lotação nos estabelecimentos.

A reabertura do comércio de rua no Rio de Janeiro, que era prevista para o dia 2 de julho, ocorreu no dia 27 de junho, depois de três meses com as portas fechadas. Os estabelecimentos foram autorizados a funcionar das 11 às 17 horas, enquanto os shoppings permanecem funcionando de 12 às 20 horas. Com isso, o movimento de pessoas nas ruas aumentou significativamente. Segundo o jornal Extra¹, o índice de isolamento social da cidade foi reduzido a 39%. No sábado anterior (20/06), este índice era de 53% e uma semana antes (13/06) estava em 71%. O prefeito Marcelo Crivella declarou para a imprensa que a reabertura foi possível porque reduziram-se os índices de ocupação de enfermarias e UTIs, além do menor número de enterros na cidade, inclusive, quando comparado ao mesmo período do ano passado².

A FLEXIBILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SEM OS ESTUDOS ADEQUADOS GERA GRAVE RISCO À SAÚDE DA POPULAÇÃO.

Confrontando as ideias do prefeito, o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) e a Defensoria Pública do Rio de Janeiro (DPRJ) entraram com um pedido no Supremo Tribunal Federal (STF) para que a abertura do comércio seja suspensa até que os governos municipal e estadual apresentem estudos técnicos que justifiquem a flexibilização do isolamento social. Segundo o MPRJ, a flexibilização das atividades econômicas sem os estudos adequados gera grave risco à saúde da população.³

ÍNDICE DE ISOLAMENTO SOCIAL NAS ÚLTIMAS TRÊS SEMANAS



¹ <https://extra.globo.com/noticias/rio/com-comercio-aberto-isolamento-social-cai-chega-39-neste-sabado-24503697.html>

² <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/06/27/comercio-de-rua-e-saloes-de-beleza-no-rio-reabrem-neste-sabado.htm>

³ <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/06/27/mp-pede-que-stf-exija-estudos-tecnicos-para-relaxamento-de-isolamento-no-rj.htm>

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CASOS E ÓBITOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E NA MARÉ

Ao observar os números semanais de casos e óbitos é possível dimensionar o avanço ou o recuo da propagação do novo coronavírus em determinada região. Cabe lembrar que a contagem acumulada dos casos está sempre em ascensão, pelo menos, enquanto existirem novos casos. Portanto, um dos indicadores mais diretos da evolução do contágio pelo vírus é a quantidade de casos novos em determinado período comparativamente ao período anterior. Por isso, o quadro a seguir mostra o número de casos confirmados, por semana e acumulado, desde 14/04 até 29/06, segundo o Painel Rio COVID-19.

A partir dos dados da Secretaria Municipal de Saúde é possível perceber que o pico da pandemia no município foi registrado na semana de 19 a 25/05, quando foram contabilizados 9.023 novos casos. Na Maré, o pico de registros ocorreu na semana seguinte, com 69 novos casos entre os dias 26/05 e 01/06. A partir daí, tanto o município como a Maré tiveram redução gradativa na quantidade semanal de casos notificados até o dia

15/06. No entanto, na semana de 16 a 22/06, voltou a subir o número de casos – no município, alcançando a segunda maior marca semanal, com 8.045 casos novos em apenas uma semana. Na Maré, o número de casos foi mais que o dobro do que o registrado na semana anterior, respectivamente, 36 e 17 novos casos. Chama atenção que o aumento dos casos registrados entre os dias 16 e 22/06 ocorre justamente duas semanas após

TOTAL DE NOVOS CASOS POR SEMANA E TOTAL DE CASOS ACUMULADO NO MUNICÍPIO E NA MARÉ

SEMANA	CASOS NO MUNICÍPIO		CASOS NA MARÉ	
	POR SEMANA	ACUMULADO	POR SEMANA	ACUMULADO
ANTES DE 14/04		2.322	-	-
14/04 A 20/04	921	3.243	-	-
21/04 A 27/04	2.018	5.261	-	-
28/04 A 04/05	2.022	7.283	-	28
05/05 A 11/05	3.336	10.619	9	37
12/05 A 18/05	2.824	13.443	52	89
19/05 A 25/05	9.023	22.466	53	142
26/05 A 01/06	7.548	30.014	69	211
02/06 A 08/06	6.879	36.893	30	241
09/06 A 15/06	5.492	42.385	17	258
16/06 A 22/06	8.045	50.430	36	294
23/06 A 29/06	5.921	56.531	48	342

Dados Painel Rio COVID-19

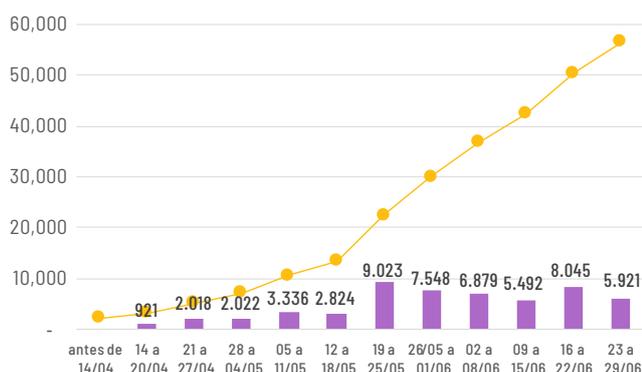
os decretos de relaxamento da quarentena, intervalo apontado pelos especialistas como o necessário para que a doença comece a se manifestar nas pessoas contaminadas.

Na última semana (23 a 29/06), o município teve um número menor de novos casos registrados. Na Maré, porém, o aumento se repetiu e 48 novos casos foram registrados.

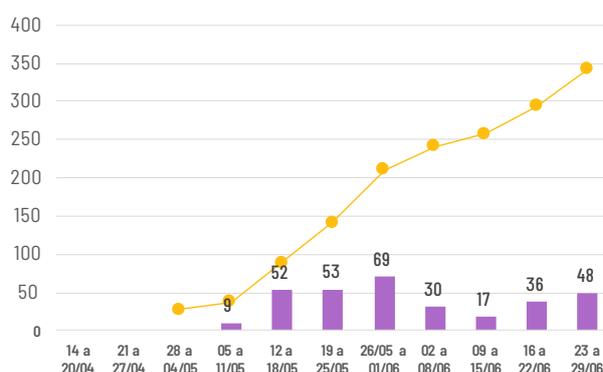
TOTAL DE NOVOS CASOS POR SEMANA E TOTAL DE CASOS ACUMULADO

CASOS NOVOS ACUMULADO

NO MUNICÍPIO



NA MARÉ



Dados Painel Rio COVID-19

Em relação aos óbitos, a semana com o maior número de registros de falecimentos por Covid-19 no município foi a de 26/05 a 01/06, uma semana após o pico dos registros de novos casos. Desde então, o número de óbitos vem apresentando redução a cada semana, embora na última tenha ficado praticamente estável, com uma queda de apenas 1,3%.

TOTAL DE ÓBITOS POR SEMANA E TOTAL DE ÓBITOS ACUMULADO NO MUNICÍPIO E NA MARÉ

SEMANA	ÓBITOS NO MUNICÍPIO		ÓBITOS NA MARÉ	
	POR SEMANA	ACUMULADO	POR SEMANA	ACUMULADO
ANTES DE 14/04		115		
14/04 A 20/04	142	257		
21/04 A 27/04	148	405		
28/04 A 04/05	265	670		6
05/05 A 11/05	502	1.172	0	6
12/05 A 18/05	788	1.960	17	23
19/05 A 25/05	871	2.831		NÃO.DISP.
26/05 A 01/06	997	3.828	29	52
02/06 A 08/06	771	4.599	13	65
09/06 A 15/06	640	5.239	2	67
16/06 A 22/06	593	5.832	8	75
17/06 A 29/06	585	6.417	6	81

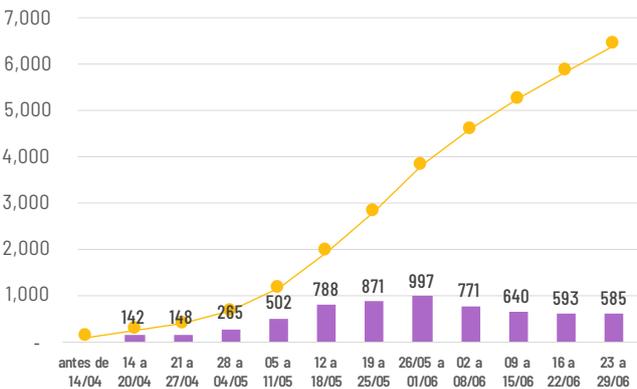
Dados Painel Rio COVID-19

Na Maré, não é possível identificar precisamente qual a semana com a maior quantidade de óbitos pois, entre os dias 19 e 27 de maio, a Prefeitura não divulgou os registros por bairro. No entanto, nas últimas três semanas (entre 09 e 29/06), o número de óbitos mostra-se em um patamar mais baixo do que o das quatro semanas anteriores (de 12/05 a 08/06).

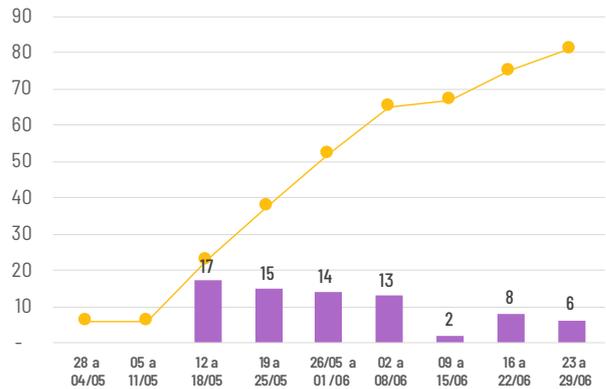
TOTAL DE ÓBITOS POR SEMANA E TOTAL DE ÓBITOS ACUMULADO

■ ÓBITOS POR SEMANA ● ACUMULADO

NO MUNICÍPIO



NA MARÉ



Dados Painel Rio COVID-19

NOTA: O Painel Rio COVID-19 não divulgou dados sobre óbitos desagregados por bairro entre os dias 19 e 26 de maio. Como as semanas entre 19/05 a 01/06 somadas resultaram em 29 óbitos, estes foram divididos entre essas duas semanas.

Além dos casos divulgados no Painel Rio COVID-19, o boletim “De Olho no Corona!” vem considerando os casos e óbitos de moradores com sintomas da doença que não tiveram acesso a teste ou diagnóstico. Essas pessoas são identificadas a partir de um canal direto de comunicação da Redes da Maré com os moradores das 16 comunidades que compõem este conjunto de favelas. O quadro a seguir mostra o desenvolvimento semanal dos casos e óbitos identificados pela equipe do “De Olho no Corona!” na Maré.



TOTAL DE CASOS E DE ÓBITOS DE COVID-19 ENTRE MORADORES DA MARÉ QUE NÃO TIVERAM ACESSO A TESTE OU DIAGNÓSTICO

SEMANA	CASOS SUSPEITOS		ÓBITOS SUSPEITOS	
	POR SEMANA	ACUMULADO	POR SEMANA	ACUMULADO
SEM 00 - ANTES DE 14/04	1	1	0	0
SEM 01 - 14/04 A 20/04	10	11	0	0
SEM 02 - 21/04 A 27/04	24	35	3	3
SEM 03 - 28/04 A 04/05	13	48	5	8
SEM 04 - 05/05 A 11/05	72	120	5	13
SEM 05 - 12/05 A 18/05	90	210	4	17
SEM 06 - 19/05 A 25/05	92	302	4	21
SEM 07 - 26/05 A 01/06	102	404	3	24
SEM 08 - 02/06 A 08/06	137	541	4	28
SEM 09 - 09/06 A 15/06	115	656	1	29
SEM 10 - 16/06 A 22/06	28	684	0	29
SEM 11 - 23/06 A 29/06	27	711	0	29

Dados "De Olho no Corona!"

Nota 1: Os casos não incluem óbitos.

Nota 2: Não inclui caso ou óbito em que o declarante disse ter sido confirmado por teste ou diagnóstico clínico.

O Dr. Roberto Medronho, infectologista e diretor da Divisão de Pesquisa do HUCFF/UFRJ, analisou, a pedido do "De Olho no Corona!", os dados da Covid-19 na Maré. "A grande discrepância entre os casos notificados à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e os casos identificados pelo levantamento local sugere elevada subnotificação de casos existentes nas estatísticas da SMS", avalia o especialista. Segundo Medronho, por esses dados, de cada três casos existentes na comunidade, apenas um é notificado à SMS.

Já em relação aos óbitos, essa discrepância se dá inversamente, uma vez que, segundo Medronho, a letalidade geral para os casos notificados à SMS é bem maior do que a identificada no levantamento do "De Olho no Corona!". Isto sinaliza que possivelmente há uma menor subnotificação dos óbitos do que dos casos. De fato, até o dia 29/06, o Painel Rio COVID-19 mostrava 81 óbitos e 342 casos na Maré, portanto, considerando um total de 423 notificações, a taxa de letalidade estava em 19,1%.

Já na Maré, entre as pessoas sintomáticas sem acesso a teste ou diagnóstico, foram 711 casos e 29 óbitos, logo, 740 pessoas, o que resulta em uma taxa de letalidade de 3,9%.

PELOS DADOS DO "DE OLHO NO CORONA!", DE CADA TRÊS CASOS EXISTENTES NA MARÉ, APENAS UM É NOTIFICADO À SMS.

NÚMEROS DA COVID-19 NA MARÉ

Até o dia 29/06, o Painel Rio COVID-19 divulgou o número de 56.531 casos e 6.417 óbitos confirmados no município, sendo 342 casos e 81 óbitos de moradores da Maré. Para além desses, o "De Olho no Corona!" identificou um número acumulado de 740 moradores sintomáticos que não tiveram acesso a teste ou diagnóstico, sendo 711 casos suspeitos e 29 mortos.

Somando aos dados oficiais, a Maré pode ter acumulado até o dia 29/06, pelo menos, 1.053 pessoas sintomáticas, além de 110 mortos. Esses números representam um aumento de 7% no total de pessoas sintomáticas e de 6% no total de óbitos em relação ao dia 22/06. Observa-se, assim, que a parcela de pessoas sintomáticas na Maré que permaneceram invisíveis para o poder público está em torno de 64%.

Em relação à subnotificação, Roberto Medronho alerta que várias Clínicas da Família estão funcionando em situação precária, por isso, há grande dificuldade de acesso dos moradores de favelas como a da Maré às unidades e, conseqüentemente, ao diagnóstico. O infectologista acredita que a subnotificação dos casos é maior nas favelas do que nos demais bairros, especialmente, naqueles com moradores mais abastados economicamente. Ele destaca que o problema da subnotificação aumenta a preocupação com a doença, tendo em vista que o número de casos notificados, isto é, conhecidos, é bem menor do que o real.

Quanto ao acesso à saúde, cabe mencionar que, no dia 30/05, a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro inaugurou um centro de imagens

A PARCELA DE PESSOAS SINTOMÁTICAS NA MARÉ QUE PERMANECERAM INVISÍVEIS PARA O PODER PÚBLICO ESTÁ EM TORNO DE 64%

no anexo da Clínica da Família Adib Jatene, localizada na Vila dos Pinheiros. Porém, somente no dia 29/06, um mês depois, o atendimento ao público começou a ser realizado, incluindo o exame de tomografia computadorizada. O centro de imagens atenderá diariamente mais de 20 pacientes, o que facilitará a confirmação dos casos de Covid-19. Parte das vagas para o exame será disponibilizada a partir de um agendamento coordenado pelas unidades básicas de saúde e, outra parte, destinada a qualquer morador com sintomas que procure uma unidade de saúde da Maré. É possível que a oferta do equipamento no território contribua para o diagnóstico de mais moradores.

MORADORES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ ATÉ 29/06

CASOS CONFIRMADOS ¹	342	32%
CASOS SUSPEITOS, SEM CONFIRMAÇÃO (EXCETO ÓBITOS) ²	711	68%
TOTAL	1.053	100%

¹ Dados Painel Rio COVID-19 ² Dados "De Olho no Corona!"

ÓBITOS POR COVID-19 NA MARÉ ATÉ 29/06

ÓBITOS COM CONFIRMAÇÃO DA DOENÇA ¹	81	74%
ÓBITOS COM SUSPEITA DE COVID-19, SEM CONFIRMAÇÃO ²	29	26%
TOTAL	110	100%

¹ Dados Painel Rio COVID-19 ² Dados "De Olho no Corona!"

ESPECIALISTAS ALERTAM PARA O PERIGO DA FLEXIBILIZAÇÃO NO MOMENTO ATUAL

Os dados mais recentes sinalizam uma desaceleração de casos e óbitos tanto no município como na Maré desde o pico de contaminação que ocorreu em maio. No entanto, alguns especialistas vêm apontando que a redução do número de casos novos só foi possível por conta das medidas adotadas pelos estados e municípios que impuseram o isolamento social. Dessa forma, a flexibilização da quarentena pode resultar na retomada do crescimento dos casos, o que já vem sendo percebido em diversas cidades do Brasil que anteciparam o relaxamento das restrições à circulação nas ruas.

Segundo matéria do G1⁴, no dia 05 de junho, primeiro dia das medidas de afrouxamento do isolamento social no Rio de Janeiro, a Prefeitura informou que a taxa de ocupação de leitos de UTI destinados ao tratamento da Covid-19 na rede do SUS chegava a 90% no município, incluindo os leitos estaduais e federais. Em comparação com o dia 1º de junho, houve alta de 4% desta taxa de ocupação.

Perguntado sobre o cronograma de flexibilização que tem sido proposto para o Rio de Janeiro e qual a sua avaliação a partir dos dados da Maré, Medronho destaca que os dados na Maré estão em ritmo diferente de outros bairros da cidade, principalmente se comparados aos da Zona Sul, onde os números reduziram bastante. **“O processo de flexibilização feito pela prefeitura pode impactar ainda mais a transmissão da doença na Maré, tendo em vista que as pessoas retornando ao seu trabalho voltarão a aglomerar, principalmente, nos transportes públicos, já que os empresários não disponibilizaram uma frota suficiente para, de forma confortável e segura, transportar os trabalhadores. Há uma grande possibilidade no aumento de casos, especialmente, em comunidades como a da Maré. Por isso, essa flexibilização ainda não é adequada. Ela é inoportuna neste momento”**, analisa o infectologista.

Na avaliação de Medronho, a preocupação dos gestores deveria ser com políticas de

A FLEXIBILIZAÇÃO DA QUARENTENA PODE RESULTAR NA RETOMADA DO CRESCIMENTO DOS CASOS, O QUE JÁ VEM SENDO PERCEBIDO EM DIVERSAS CIDADES DO BRASIL QUE ANTECIPARAM O RELAXAMENTO DAS RESTRIÇÕES À CIRCULAÇÃO NAS RUAS.

contenção da crise econômica e social que se abateu por conta da pandemia, sobretudo nos setores mais vulneráveis da sociedade. O infectologista afirma que apesar de todos terem predisposição para contrair o vírus, os impactos são experimentados de diferentes maneiras nos diferentes espaços da cidade. “Nós precisamos ter um olhar diferenciado para essa situação do Rio de Janeiro, se não, poderemos ter um problema agravado. Haja vista a taxa de letalidade na Maré ser mais elevada que em vários outros bairros do Rio de Janeiro. Ou seja, isso demonstra que o vírus não apenas circulou como também vitimou muitos moradores da Maré. Nós precisamos deixar claro para a sociedade que esta pandemia vitima a todos, mas de forma mais cruel os mais vulneráveis. Por isso que há necessidade de termos uma política clara de apoio econômico e financeiro e, também, de apoio social por parte dos governantes e de toda a sociedade”, comenta Medronho.

⁴ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/05/taxa-de-ocupacao-de-leitos-de-uti-na-rede-sus-no-rio-esta-em-90percent.ghtml>

As medidas de flexibilização do isolamento social soam para a população como o fim da pandemia. O “De Olho no Corona!” pôde observar na Maré um fluxo de pessoas muito maior nas ruas, a diminuição do uso de máscaras e o retorno de eventos culturais que geram aglomerações. A mudança na rotina dos moradores tem relação direta com a postura do poder público. Ao encontro do alerta do Dr. Roberto Medronho, a Redes da Maré acredita que as medidas de isolamento social devem ser mantidas até que o número de casos esteja, de fato, estabilizado, pois uma nova onda é possível e atingirá de maneira mais acentuada os moradores das favelas.





Contribuiu para esta edição:

ROBERTO MEDRONHO

Professor Titular de Epidemiologia
da Faculdade de Medicina da UFRJ.
Doutor em Saúde Pública pela Fiocruz.

REALIZAÇÃO:



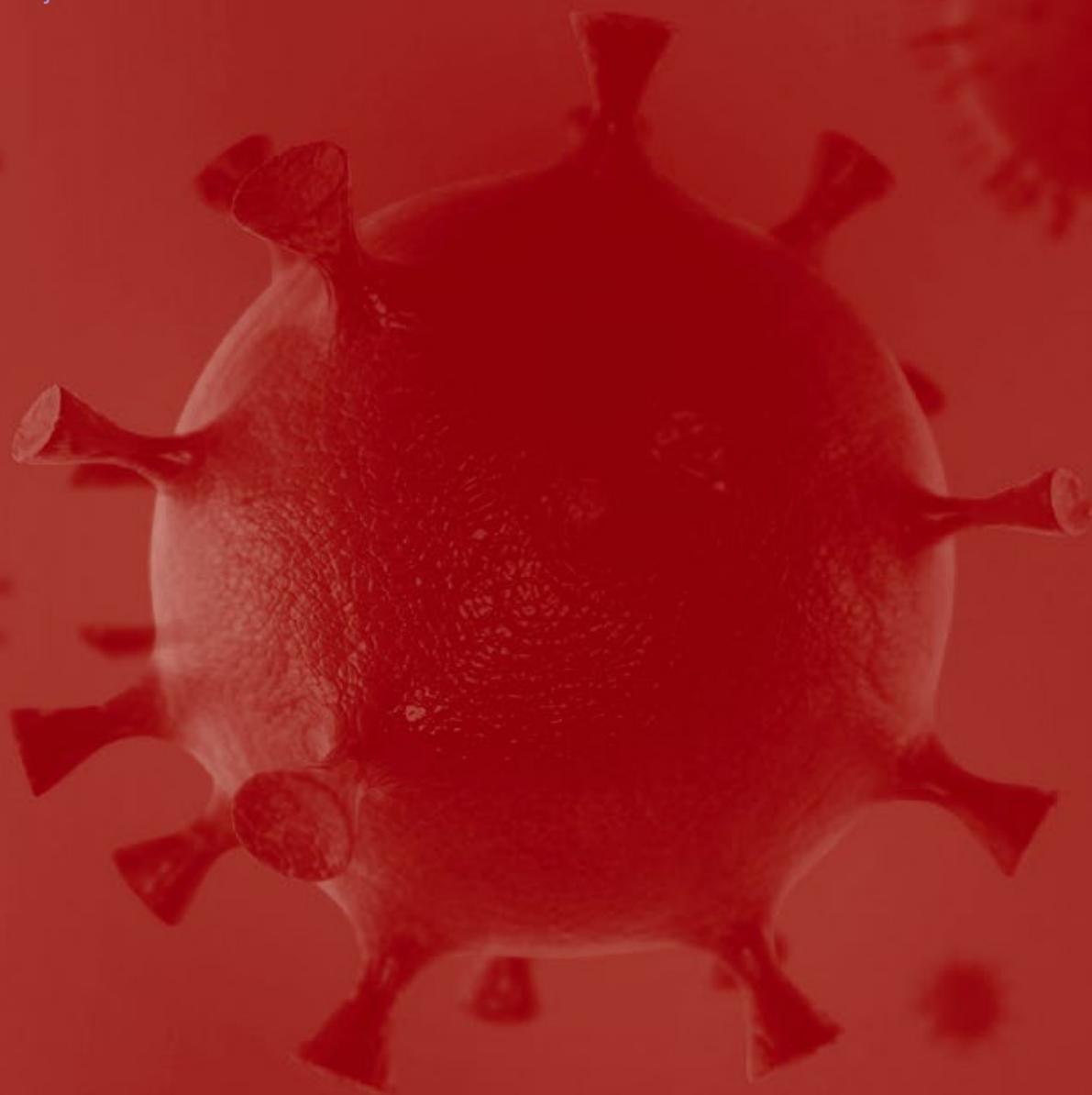
PARCEIROS:





**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**



E9-07-20

